

# METODOLOGIA DE GRUPO DE ESTUDOS DE QUÍMICA APLICADA AOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO (EM) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOBRAL

Renan Camurça Fernandes Leitão (PIBID), Graduando em Química, UVA, Murilo Sérgio da Silva Julião (PQ), Orientador – Química, UVA.

Palavras-chave: Grupo. Estudos. Química. Ensino. Médio.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem influenciado os graduandos em Química na condução de práticas de ensino diferentes às que são realizadas na escola em que os bolsistas do PIBID atuam, isto foi inevitável na tentativa de diminuir a falta de interesse, observada em sala de aula, pela disciplina de Química, bem como a dificuldade dos estudantes em compreendê-la. Especificamente em relação ao papel desempenhado pelo conhecimento químico na formação do cidadão, o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, alerta educadores e educandos para a responsabilidade e a tomada de consciência frente às implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais envolvidas na tecnologia de produção e na aplicação de produtos químicos e novos materiais [1]. Um ensino de Ciências, que pretende assumir a formação de jovens com esse perfil, obviamente não se enquadra nos parâmetros do ensino tradicional, que concebe, por um lado, o aluno como “tábula rasa” e, por outro, o professor como mero transmissor dos conhecimentos ou aplicador de técnicas [2].

## Objetivo

Com a finalidade de se obter alternativas para os professores poderem estimular os alunos, a utilização de Grupos de Estudos surge como uma possibilidade de explorar melhor as potencialidades dos mesmos, tendo como “objetivo central a formação de cidadãos críticos que possam tomar decisões relevantes na sociedade, relativas a aspectos científicos e tecnológicos” [3].

## Metodologia

Os alunos de duas turmas de 1º ano do EM, período matutino, de uma escola pública de Sobral, foram convidados a participarem de um Grupo de Estudos sobre assuntos relacionados à disciplina de Química, e vinte alunos aceitaram o convite. Os encontros foram realizados no contraturno das aulas, uma vez por semana, por um período de duas horas, durante dois meses. Foram estudados assuntos básicos para o entendimento da Química, tais como “estrutura atômica”, “tabela periódica”, “ácidos e bases”, dentre outros. Como auxílio para a compreensão das atividades, foi utilizado modelos atômicos, executado experiências com materiais de baixo custo, além de textos direcionados às atividades do Grupo. Os assuntos foram tratados sob a forma de “debates”, por caracterizar “uma atividade social discursiva que se realiza pela justificação de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias (contra-argumento) [...] de promover mudanças nas representações dos participantes sobre o tema discutido” [4].

## Resultados e Discussão

No início das atividades, os alunos se mostraram “tímidos” e limitados apenas a “ouvir”, porém, ao longo dos encontros, participaram mais ativamente em virtude do caráter aberto dos debates, com uma maior aproximação professor/aluno. Foi claramente observado que, metodologias diferentes às aplicadas ao ensino dito “tradicional”, não constituem uma realidade na escola em questão.

## Conclusão

Com isso, verificou-se que a metodologia de grupo de estudos – se bem planejada pelos gestores e professores da escola – pode auxiliar no processo de aprendizagem e no entendimento do real papel que a Química exerce sobre nossa sociedade.

## Referências

<sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs para o Ensino Médio: Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**, 1998.

<sup>2</sup>ALTARUGIO, M. H.; DINIZ, M. L.; LOCATELLI, S. W. O Debate como Estratégia em Aulas de Química. **Química Nova na Escola**, v. 32, n. 1, p. 26-30, 2010.

<sup>3</sup>SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

<sup>4</sup>DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.